

3

Ensino é tema de **Estudos Avançados**

4

Projeto Cidade do Conhecimento

5

Pluralismo monetário nas Américas

6

Subprefeituras para São Paulo

8

Reestruturação acadêmica do IEA

## Responsabilidade pelo clima

Em 1997, o governo brasileiro apresentou proposta segundo a qual o ônus pela mitigação das mudanças climáticas, para cada país industrializado, deveria ser proporcional à sua responsabilidade no aumento global de temperatura. Essa questão volta a ser importante na discussão, a longo prazo, do ônus dos diferentes países, de acordo com o princípio da responsabilidade comum, porém diferenciada. O assunto será o tema da “Conferência do Mês” de junho (dia 21, às 17h) “O Princípio do Poluidor-Pagador: Atribuição de Responsabilidade pela Mudança do Clima aos Emissores”, com Luiz Gylvan Meira Filho, presidente da Agência Espacial Brasileira.

A palestra descreverá em detalhes como determinar objetivamente o aumento de temperatura e a elevação do nível do mar, segundo cada fonte, a partir de suas emissões ao longo do tempo. Meira Filho é doutor em astrogeofísica pela Universidade do Colorado, EUA. Foi diretor científico e chefe de vários departamentos do Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe), além de diretor regional para as Américas e encarregado do Programa de Pesquisa de Previsão Climática da Organização Meteorológica Mundial.



USP FM

93.7

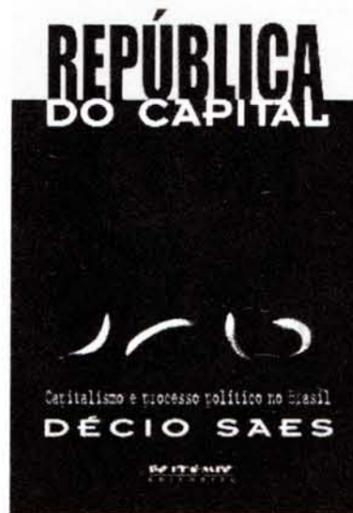
CONTEXTO

Domingo • 10h30

Um programa produzido pelo IEA

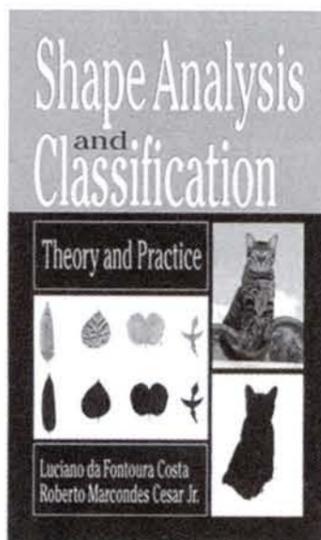
CIÊNCIA POLÍTICA

## Capitalismo no Brasil



O cientista político Décio Saes, professor visitante do IEA e professor titular do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp, lançou em abril o livro "República do Capital: Capitalismo e Processo Político no Brasil" (Boitempo Editorial). Os ensaios do livro tratam da configuração das instituições políticas, orientação das políticas governamentais (na sua relação com os interesses coletivos) e das ideologias políticas (na sua relação com a orientação das políticas governamentais). Saes é autor também de "A Formação do Estado Burguês no Brasil" (Paz e Terra, 1985), "Democracia" (Ática, 1987) e "Estado e Democracia: Ensaio Teóricos" (IFCH/Unicamp, 1994). <sup>A</sup>

COMPUTAÇÃO



## Visão artificial

O livro "Shape Analysis and Classification: Theory and Practice", de Luciano da Fontoura Costa e Roberto Marcondes Cesar Jr., lançado em dezembro no EUA pela CRC Press, na Série sobre Processamento de Imagem, será lançado no dia 18 de junho, às 19h, na Livraria Cultura do Shopping Villa Lobos. Apesar de concebido como um livro de referência sobre visão computadorizada, a obra apresenta de uma maneira integrada e conceitual as mais avançadas e poderosas técnicas de análise de formas. Costa é professor do Instituto de Física de São Carlos (IFSC) e Cesar Jr, do Instituto de Matemática e Estatística (IME) da USP e integrante do Projeto Cidade do Conhecimento do IEA. <sup>A</sup>

CADERNOS

## Nova série da Coleção Documentos

A "Série Economia" da **Coleção Documentos** está publicando um conjunto de artigos sobre o pensamento econômico no Brasil contemporâneo, tema do dossiê da revista **Estudos Avançados** n° 41. O primeiros cinco cadernos trazem os textos: "Mais além do II PND: o Instituto de Economia da UFRJ", de Carlos Lessa e Fábio Sá Earp; "Instituto de Economia da Unicamp: Notas sobre a sua Origem e Linhas Gerais de sua Evolução", de Wilson Cano; "A Revolução da Revista de Economia Política: da Democratização ao Pós-Plano Real", de Arthur Barrionuevo Filho; "BNDES: uma História de Realizações e Desafios para o Futuro", de Yolanda Ramalho e Ana Claudia Alem; "A Produção Bibliográfica dos Economistas Nordestinos", Paulo Henrique de Almeida; "Mercado de Trabalho, Emprego e Salários", de Paulo Baltar; e "Expansão e Modernização do Setor Agropecuário no Pós-Guerra: um Estudo da Reflexão Agrária", de Guilherme Delgado. <sup>A</sup>

Informações:

[www.usp.br/iea/documentos](http://www.usp.br/iea/documentos) e [estavan@edu.usp.br](mailto:estavan@edu.usp.br).

informativo ie] <sup>A</sup>

ano XIII . n° 63  
mai . jun  
2001

Universidade de São Paulo

Reitor  
Jacques Marcovitch  
Vice-Reitor  
Adolpho José Melfi

Instituto de Estudos Avançados

Conselho Deliberativo

Alfredo Bosi (diretor)  
Gerhard Malnic (vice-diretor)  
Arnaldo Mandel  
Marcos Grisotto  
Nilson José Machado  
Paulo Evaristo Arns  
Pedro Leite da Silva Dias  
Yvonne Mascarenhas

Redação e Edição

Mauro Bellesa (MTB-SP 12.739),  
e-mail: [mbellesa@usp.br](mailto:mbellesa@usp.br)

Endereço

Travessa J, 374, térreo, Cidade  
Universitária, 05508-900, São Paulo,  
SP, telefones (11) 3818-3919 e  
3818-4442, fax (11) 3031-9563,  
e-mail: [iea@edu.usp.br](mailto:iea@edu.usp.br)

Editoração Eletrônica  
MC&L Editoração e Design

Fotolito  
Bureau Bandeirante

Impressão  
Coordenadoria de  
Comunicação Social  
da USP

Informativo IEA circula quatro vezes ao ano (março/abril, maio/junho, agosto/setembro e outubro/novembro).

# Avaliação e realidade do ensino fundamental



*Maria Helena Guimarães de Castro, Luiz Carlos Freitas, Alfredo Bosi e Santo Siqueira durante o encontro*

As discussões de uma série de mesas-redondas sobre o ensino fundamental realizadas no dia 27 de abril constituirão o dossiê “Educação” do próximo número da revista **Estudos Avançados**, com lançamento em agosto. A série contou com a participação de uma dezena de especialistas e foi coordenada pelo professor Nilson José Machado, da Faculdade de Educação da USP e conselheiro do IEA.

Para ele, há um descompasso entre as iniciativas governamentais e a realidade das escolas públicas: “A perspectiva das ações governamentais tem sido essencialmente econômica, de pensar o sistema educacional como um todo, fluxos de entradas e saídas, estatísticas. Analisa-se uma floresta inteira mas não se chega às árvores”.

Machado cita o problema da formação dos professores, debatido na primeira mesa-redonda: “Não acho que esse seja o principal problema, mas o governo trabalha com essa perspectiva. As ações do governo privilegiam o extraordinário e não o ordinário nas escolas. O salário do professor é uma questão ordinária, mas há o extraordinário de colocar computador, rede, televisão, etc.”.

Pelo menos desde 93 há a concepção de que primeiro é preciso melhorar a formação do professor para depois melhorar os salários, “como se os professores atuais não merecessem melhor remuneração”, comenta. “Se os salários fossem melhores, muitos profissionais bem qualificados não teriam se afastado do magistério.

Além disso, se mantidas as condições atuais, o professor em atividade melhorará de formação, fará mestrado e irá dar aula no ensino superior.”

Quanto à organização do ensino fundamental por ciclos (onde o aluno prossegue sem repetência) ou por séries, outro tema do encontro, Machado vê na organização por séries a pressuposição equivocada de que as crianças devam aprender cada coisa numa determinada série. Ele é favorável aos ciclos - desde que tenham um significado e metas a serem atingidas, “pois são múltiplas as formas de a criança entrar na rede de significações que é o conhecimento, não apenas a maneira linear e encadeada das séries”.

As três mesas-redondas tiveram a participação de Maria Helena Guimarães de Castro, presidenta do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) do Ministério da Educação. Os temas e outros debatedores foram:

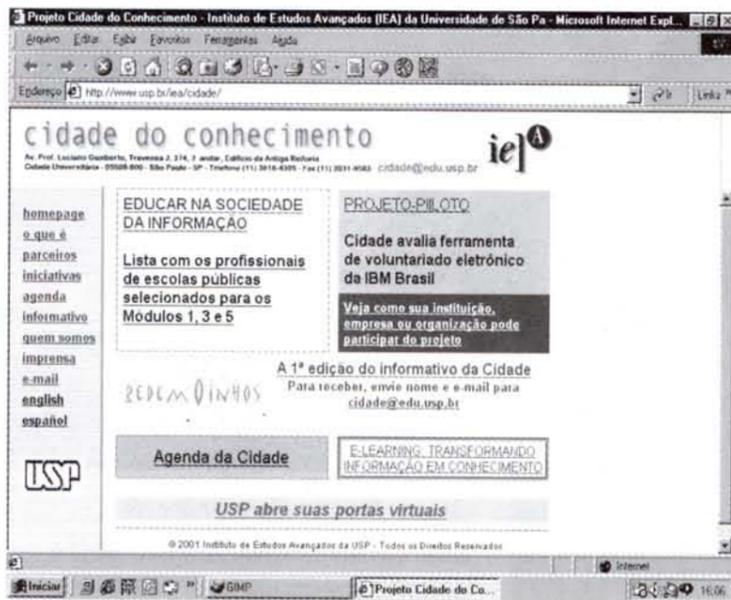
- “A Formação dos Professores” - Myriam Krasilchik e José Mário Pires Azanha;
- “Avaliação do Ensino e a Progressão Continuada” - Lisete Arelaro, Elba de Sá Barreto e Luiz Carlos de Freitas;
- “A Municipalização do Ensino, Financiamento da Educação e a Remuneração dos Professores” - Romualdo Portela de Oliveira, Vera Cabral, Santo Siqueira e Neroaldo Pontes.

## Lançamento

No dia 22 de maio aconteceu o lançamento do nº41 da revista **Estudos Avançados**, que traz o dossiê “Pensamento Econômico no Brasil Contemporâneo”. Na ocasião, o fotógrafo João Musa, professor da Escola de Comunicações e Artes (ECA), e o arquiteto Paulo Bastos apresentaram o trabalho “Ver a Cidade” (quinze fotografias de São Paulo e sua gente feitas por Musa e comentadas por Bastos), presente na edição.

A assinatura anual da revista *Estudos Avançados* custa R\$ 40,00 e o exemplar das edições 38 a 41, R\$ 16,00.

Visite o site da revista para informações sobre todas as edições, assinaturas e artigos disponíveis online gratuitamente: [www.usp.br/iea/revista](http://www.usp.br/iea/revista).



# Cidade do Conhecimento

*Uma proposta inovadora no uso das novas tecnologias de informação para a educação, trabalho e cidadania. Assim pode ser caracterizada a Cidade do Conhecimento, projeto implantado em abril no IEA, sob a coordenação geral de seu proponente, o professor visitante Gilson Schwartz.*

O aspecto central do projeto é a utilização da Internet para a interação entre alunos de ensino médio, graduandos e pós-graduandos da USP e profissionais experientes atuantes no mercado. Essa rede de conexões possibilitará que um grupo de alunos de um colégio receba orientação de um universitário, que também poderá colaborar com um profissional no mercado ou receber deste subsídios para um trabalho de graduação ou pós-graduação.

A Cidade do Conhecimento também realizará atividades presenciais como cursos e seminários, com o objetivo de incentivar a participação de vários setores sociais na vida acadêmica e o contato da comunidade universitária com o mercado de trabalho e outros grupos sociais.

A primeira iniciativa pública do projeto, o curso "Educar na Sociedade da Informação", para profissionais de ensino fundamental e médio, despertou grande interesse no meio educacional. O curso teve início em 12 de maio e vai até 15 de dezembro, com cinco módulos de 32 horas. Estão participando 728 profissionais de escolas públicas e particulares. Os temas dos módulos são: "Territórios Reais e Virtuais: Geografia e História no Brasil", "Práticas de Leitura na Sociedade da Informação", "Mídia na Escola: É tudo Verdade?", "Novas Práticas na Educação: Tecnologia, Vocação e Emprego" e "Tecnologias e Educação: Rede Literal e Rede Metafórica". Quem não está inscrito pode acompanhar no site do projeto as anotações de aulas, comentários e bibliografias. O curso tem o patrocínio das editoras Moderna e Pangea e apoio da TV Cultura e dos jornais "Folha de S.Paulo", "O Estado de S.Paulo", "Gazeta Mercantil" e "Valor Econômico".

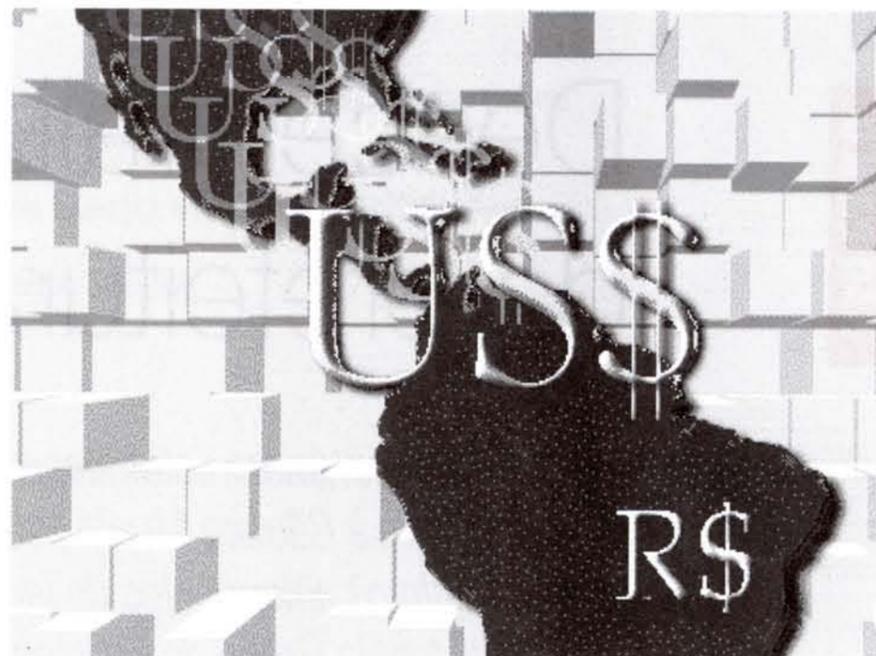
Outra atividade em andamento é a avaliação de uma ferramenta de voluntariado eletrônico, numa parceria entre o projeto e a IBM Brasil. Esse projeto-piloto irá até junho e dele participam funcionários da própria IBM, um grupo da comunidade negra de São Carlos, alunos de uma escola pública do Rio de Janeiro, Instituto Ethos, Projeto Aprendiz e CDCC da USP-São Carlos.

A mentoria via rede terá início em agosto, com a transformação do atual site do projeto ([www.usp.br/iea/cidade](http://www.usp.br/iea/cidade)) num portal, que será o vínculo entre todos os participantes e um repositório do conhecimento produzido coletivamente pela comunidade virtual que se criar.

Em setembro o projeto coordenará um seminário internacional sobre convergência de mídias e cidadania digital, com apoio do Programa Sociedade da Informação do Ministério da Ciência e Tecnologia, da Fundação Padre Anchieta e da Associação para a Promoção Cultural do Norte de Portugal.

Além das instituições, empresas e organizações citadas, também são parceiros do projeto o CCE, CCS e Ceca da USP, a Fundação de Apoio à Faculdade de Educação, Banco Santander, Banespa, BankBoston, Texas Instruments, Livraria Cultura, Transparência Brasil e Câmara Americana do Comércio. As parcerias envolvem desde o engajamento de funcionários ou integrantes na rede de mentoria até o desenvolvimento conjunto de projetos ou patrocínio de atividades. <sup>A</sup>

## Pluralismo monetário



Não importando as trajetórias e posturas políticas e teóricas, todos os expositores do seminário “Dolarização versus Pluralismo Monetário nas Américas: a Controvérsia Vista do Brasil”, realizado em fevereiro no Senado Federal, foram unânimes em se posicionar contra a dolarização da economia brasileira e demais países da América Latina.

“O Brasil não pertence a nenhuma área monetária natural no mundo. O Brasil é uma economia grande, diversificada. Praticamente todos os argumentos a favor da adoção de uma moeda estrangeira no Brasil, a chamada dolarização – poderia ser eurização ou ienização – não fazem absolutamente sentido”, segundo Armínio Fraga, presidente do Banco Central, que abriu o seminário.

Para o deputado Delfim Netto, o *currency board* (sistema vigente na Argentina) e a dolarização são para países que perderam completamente a sua auto-estima: “São para países em que o sistema político é incapaz de se auto-administrar e, então, pede para ser algemado e dirigido de fora para dentro”.

Delfim Netto comentou que a União Européia foi um ato político de países cansados de disputas internas e destinado a estabelecer a paz. Indagou se é possível pensar em alguma coisa simétrica a isso, imaginar que os países latino-americanos cedam sua soberania monetária para se reunirem em organismos internacionais de decisão coletiva. Para ele, o caso das Américas é diferente, pois os EUA não necessitam partilhar outras decisões coletivas continentais: “A moeda única seria simplesmente a entrega da política econômica de todos os países das Américas ao Tesouro dos Estados Unidos”.

Depois de contestar todos os argumentos a favor da dolarização, Celso Martoni disse que somente “se as iniciativas de integração

das Américas progredirem adequadamente será possível que haja uma união econômica dentro de 15 a 20 anos, um tipo de união alfandegária nas Américas, ou seja, uma abertura dos mercados – especialmente do norte-americano – que naturalmente leve à idéia de uma união monetária”.

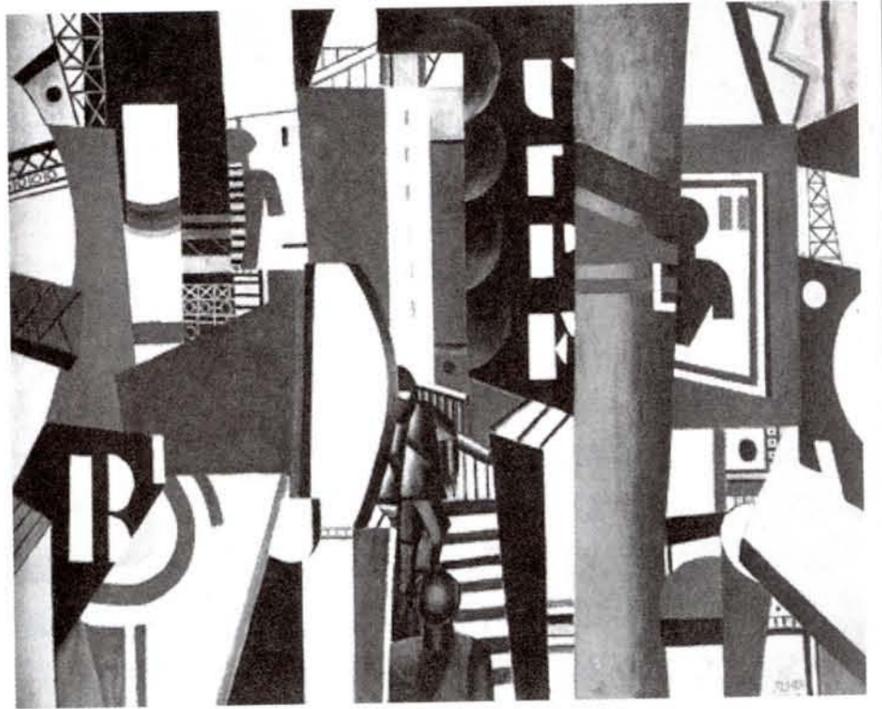
Para Paulo Pereira Lira, uma razão pela qual um país pode optar por abandonar a moeda nacional e adotar a moeda norte-americana é a “necessidade de se impactar a sociedade com um choque de credibilidade para debelar uma situação de inflação galopante; foi o caso da Argentina e é o caso de El Salvador e Equador, nos quais houve uma dissolução das instituições políticas”.

Paulo Nogueira Batista Jr. considera um mito a concepção de que o mundo se organiza em torno de blocos monetários: “Há apenas um bloco desse tipo, o do euro, e que é uma experiência muito singular”. Batista Jr. também alertou que o Brasil ainda padece de várias vulnerabilidades externas e que por três vezes nos últimos dez anos não esteve muito longe de seguir um sistema semelhante ao da Argentina, o *currency board*: no final do governo Collor; entre 93 e 94, quando se pensava na formulação do Plano Real; e em fevereiro de 1999. “Temos ainda uma tarefa importante pela frente, a de consolidar a moeda nacional contra esse risco.”

Organizado pela Comissão de Assuntos Econômicos do Senado Federal com a colaboração do IEA e do Instituto de Pesquisas de Relações Internacionais (Ipre) do Itamaraty, o seminário contou também com exposições de Luiz Gonzaga de Melo Belluzzo, Afonso Celso Pastore, Samuel Pinheiro Guimarães, Eduardo Gianetti da Fonseca e Daniel Gleizer. Os mesas do evento foram presididas pelos senadores Bernardo Cabral e Eduardo Suplicy. <sup>A</sup>

# Descentralização da prefeitura

*No início deste ano, foram entregues à prefeita Marta Suplicy e à Câmara Municipal de São Paulo os anteprojetos de lei elaborados no IEA pelo Grupo de Estudos sobre Subprefeituras e Conselhos de Representantes para a cidade de São Paulo, trabalho desenvolvido de agosto de 2000 a fevereiro de 2001.*



A proposta sobre conselhos de representantes tornou-se o Projeto de Lei nº 1 em tramitação na Câmara Municipal. A proposta sobre subprefeituras prevê a criação de doze dessas unidades e foi encaminhada pela prefeita a um grupo intersecretarial de trabalho por ela criado para a preparação do projeto de lei do Executivo sobre a questão, para que seja enviado à Câmara no início do segundo semestre deste ano.

Por serem temas inter-relacionados, o grupo de estudos do IEA, coordenado por Francisco Whitaker Ferreira e pela professora Maria Lucia Refinetti Martins, elaborou suas propostas prevendo uma série de ligações entre subprefeituras e conselhos e propôs ao Legislativo e ao Executivo que criem uma comissão mista entre os dois Poderes, para a elaboração conjunta dos dois projetos de leis.

Na opinião do grupo, para que os atuais mandatos não se encerrem sem uma solução para essas questões que já se arrastam há dez anos e diante da complexidade tanto das regulamentações quanto de sua implantação, seria preciso a obediência a um cronograma exigente: aprovação das leis até o início de 2002; implantação das subprefeituras e conselhos de representantes em 2002 e 2003; e consolidação das mudanças em 2004 através de novos projetos de lei que se tornem necessários.

De acordo com a proposta, o prefeito envia ao conselho de representantes de cada subprefeitura uma lista com três nomes;

cada conselho escolhe então o subprefeito da respectiva subprefeitura, que deverá ser nomeado pelo prefeito. Se o conselho não aceitar nenhum dos três nomes, a decisão volta ao prefeito que nomeará um subprefeito de sua livre escolha para aquela subprefeitura. A função de subprefeito, em termos de hierarquia, terá o mesmo nível dos secretários municipais.

Os conselhos de representantes serão constituídos por conselheiros regionais eleitos, por voto facultativo, pelos moradores do território da respectiva subprefeitura, e terão a seguinte composição: a) um representante de cada um dos Distritos Municipais compreendidos no território da subprefeitura; b) um número igual de representantes do conjunto da subprefeitura; c) conselheiros eleitos pelos conselhos municipais existentes (um por conselho constitucional e um para o conjunto dos demais). As eleições acontecerão a cada dois anos, no mesmo dia das eleições municipais, estaduais ou federais.

A criação das subprefeituras e conselhos de representantes foi determinada em 1991 pela Lei Orgânica do Município. Apesar de alguns projetos terem sido encaminhados à Câmara nesse dez anos, até hoje o Legislativo não deliberou sobre esses assuntos. O desvirtuamento dos objetivos das administrações regionais - transformadas em moeda de troca para a formação da base parlamentar de prefeitos - bem como os recentes escândalos que as envolveram tornaram a criação das subprefeituras um tema obrigatório da última campanha eleitoral. <sup>A</sup>

Outras informações sobre o trabalho desenvolvido no IEA sobre subprefeituras e conselhos de representantes para a cidade de São Paulo podem ser consultadas no site do Instituto: [www.usp.br/iea](http://www.usp.br/iea).

JUNHO

"Shape Analysis and Classification: Theory and Practice"  
(Lançamento do livro)

Convidados: Luciano da Fontoura Costa e Roberto Marcondes Cesar Jr., autores do livro  
Iniciativa: Projeto Cidade do Conhecimento/IEA  
Data: 18 de junho, às 19h  
Local: Livraria Cultura no Shopping Villa Lobos (Av. Nações Unidas, 4.777, São Paulo)

Direitos Sociais e Desenvolvimento

Conferencista: Décio de Azevedo Marques de Saes (IEA)  
Iniciativa: IEA  
Data: 20 de junho, às 14h30  
Local: IEA

O Princípio do Poluidor-Pagador: Atribuição de Responsabilidade pela Mudança do Clima aos Emissores

Conferencista: Luiz Gylvan Meira Filho (Agência Espacial Brasileira)  
Iniciativa: Conferência do Mês do IEA  
Data: 21 de junho, às 17h  
Local: IEA

**Nota:** Por razões operacionais, não foi possível distribuir o **Informativo IEA** no início de maio e, portanto, anunciar a "Conferência do Mês" daquele mês: "Aspectos da Arquitetura e da Escultura das Missões no Rio Grande do Sul", com o professor Armindo Trevisan, ocorrida no dia 23 de maio. Pedimos desculpas aos leitores.

O lógico Francisco Antonio Doria (foto), da UFRJ, tornou-se professor visitante do IEA em abril, para um período inicial de um ano, renovável por mais um ano. O tema do projeto de Doria é "Complexidade Computacional, Limites da Ciência". Além de dar continuidade ao trabalho que desenvolve com o lógico Newton da Costa sobre o chamado "Problema P?NP", também prosseguirá com suas pesquisas sobre a "computação H", uma teoria na qual computadores analógicos poderiam (idealmente) decidir questões formalmente indecidíveis. Outra área de interesse de Doria é o problema da existência ou não de limites às ciências. <sup>A</sup>

Doria é novo professor visitante

LÓGICA



Foto: Mauro Belleza

LITERATURA

De 23 a 25 de outubro acontece o "Seminário Internacional Cecília Meireles: 100 anos", organizado pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), IEA e Instituto de Estudos Brasileiros (IEB) da USP. Estão previstas exposições de pesquisadores da USP, Unesp, Uerj, UFRJ, Universidade de Lisboa, Universidade dos Açores e Universidade Harvard. Dois dos estudiosos da obra de Cecília Meireles convidados são os professores portugueses Fernando Cristóvão, autor de "Compreensão Portuguesa de Cecília Meireles", e Margarida Maia Gouveia, cuja tese de doutorado "Uma Poética do Eterno Instante" se encontra em processo de edição na forma de livro. A programação do seminário inclui um espetáculo artístico no Memorial da América Latina baseado na obra da escritora. <sup>A</sup>



## Reestruturação acadêmica do IEA



Desde o início do ano o IEA vem passando por uma ampla reestruturação acadêmica cujo vetor central é a transformação de suas áreas e grupos temáticos em projetos de pesquisa.

Os projetos interdisciplinares visam a aprofundar *temas nucleares de convergência* claramente definidos e ancorados em rigorosa justificação metodológica.

Quanto à coordenação das equipes proponentes, dá-se prioridade a docentes-pesquisadores (na ativa ou aposentados) com larga experiência de orientação científica. Os membros da equipe responsável pelo projeto poderão provir da USP ou de qualquer outra instituição universitária idônea. Recomenda-se a apresentação de um *curriculum vitae* que comprove o interesse e a competência do pesquisador na área de estudos proposta.

Não há data pré-fixada para a recepção dos projetos a serem encaminhados ao Conselho Deliberativo do IEA. Este, por sua vez, poderá valer-se de consultores externos à Universidade de São Paulo para avaliação adequada das propostas.

Um dos objetivos da presente reestruturação é estimular a criação de novas equipes de pesquisa interdisciplinar que progressivamente irão delineando o perfil acadêmico da instituição.

À medida que os resultados das pesquisas interdisciplinares forem apresentados ao Conselho Deliberativo, abrir-se-á espaço para a sua divulgação, quer na revista *Estudos Avançados*, quer nos cadernos da *Coleção Documentos*.



## Pesquisa e políticas públicas

Fiel à sua política científica e cultural que tem contemplado estudos de interesse público voltados para problemas fundamentais do povo brasileiro, o IEA continuará acolhendo, na medida dos seus recursos infra-estruturais, projetos interdisciplinares que possam servir de subsídio à promoção de políticas públicas consistentes. Consultem-se, neste número, os registros de trabalhos voltados para a Educação.